

ALYA



*Confederação Nacional dos
Caçadores Portugueses*

Campeonatos Nacionais de Santo Huberto e Competência de Tiro chegam a Beja este mês

**Paulo Salsa, Vice-Presidente do
Conselho Diretivo do ICNF
escreve sobre o início da época
venatória**

**Caça à rola-comum
realizou-se pelo segundo ano
consecutivo**





Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses

Presidente: Vítor Palmilha

Praceta das Bernardas, 4 8800 – 685 – Tavira

E-mail: info@cncp.pt | Tel. 281 326 469 | 912 250 057

FEDERAÇÕES FILIADAS



Federação de Caçadores de Entre Douro e Minho

Presidente: Amâncio Afonso Mendes

Praça da Justiça, 166 4715-125 Braga

comercial@amanciomendes.mail.pt | 253 2690 00



Federação das Associações de Caçadores da 1ª Região Cinegética

Presidente: João Alves

Apartado 144 5340-342 Macedo de Cavaleiros

facirc@gmail.com | 278 426 368



Federação dos Clubes de Caça e Pesca do Distrito de Viseu

Presidente: Mário Antunes

R. Fernando Teixeira, Lote 1 – r/c – Esq.º - Abraveses 3515-156 Viseu

federacao.viseu@gmail.com | 232 452 021



Federação de Caça e Pesca da Beira Interior

Presidente: André Cid

Urbanização Quinta da Alampada, Lote 26 R/C Apartado 452 6200 - 250 Covilhã

fcpci@mail.telepac.pt | 275 315 402



Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral

Presidente: Carlos Rodrigues

Rua da Sofia, 136 Edifício da Liga dos Combatentes 3000-389 Coimbra

fcpci@beiralitoral@gmail.com | 916 298 503



FEDERCAÇA - Federação de Caçadores do Centro

Presidente: Miguel Mendes

Rua Principal, n.º 14 - Ranha de Baixo 3100-362 Pombal

federcaça@sapo.pt | 236 946 216



Federação das Zonas de Caça do Oeste - OESTECAÇA

Presidente: Joaquim António Faustino

Urb. da Infesta, Rua das Acácias, Ed. OESTECAÇA 2560-375 Torres Vedras

fzcoeste@gmail.com | 918918369



Federação Alentejana de Caçadores

Presidente: Nuno Ferro

Rua D. Afonso Henriques, n.º 31 7800 – 049 Beja

info@fac.pt | 284323304



Federação de Caçadores do Algarve

Presidente: Vítor Palmilha

Praceta das Bernardas, n.º 4 8800 – 685 Tavira

geral@fcalgarve.pt | 281 326 469 / 912 250 057



4 | EDITORIAL

6 | OPINIÃO

Responsabilidade, Conservação e Futuro - Paulo Salsa, Vice-Presidente do Conselho Diretivo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

16 | CNCP

Beja vai acolher os Campeonatos Nacionais de Santo Huberto e Competência de Tiro

Sejam bem-vindos ao Alentejo - Nuno Augusto Ferro, Presidente da Federação Alentejana de Caçadores

Atividade cinegética aliada da conservação da biodiversidade nos territórios - Nuno Palma Ferro, Presidente da Câmara Municipal de Beja

Organizações do Sector da Caça reuniram com Governo e ICNF para definir prioridades

Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses reuniu-se com grupos parlamentares do PSD e da Chega com o objetivo de alertar para as principais temáticas relacionadas com o Setor

ERICC reúne-se pela primeira vez após o LIFE Iberconejo

Presidente da FEDECAT, Pedro Mota, visitou a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses e entregou medalha de bronze conquistada no Europeu de FAN32

Nuno Mota vence o Campeonato de Espanha de Tiro ao Voo na categoria de Estrangeiros

Calendário Venatório

38 | PASSOS POSITIVOS

Caça à rola-comum voltou a ser possível pelo segundo ano consecutivo

Regulamentação das unidades móveis: o Decreto-Lei n.º 147/2026 e o impacto no setor cinegético

GNR lança Operação Artémis para fiscalizar a época venatória 2026/2027

Prova de Santo Huberto a contar para o Troféu José Gonçalves integrou Feira Cinegética de São João de Negrilhos

Homenagem a Manuel Henrique Costa

44 | CLUBES

Clube de Tiro "O Pinhal": três décadas de história no Algarve

50 | DIAS BONS

Barril, no concelho de Mafra, acolheu a 2.ª Exposição de Caça & Pesca da Zona Saloia

FACARTE dinamizou Conceição de Tavira com a presença do setor cinegético

56 | NOS PRÓXIMOS TEMPOS

Rural Beja'26: Beja volta a vestir-se de rural entre 2 e 5 de outubro

Martim Longo recebe, nos dias 10 e 11 de outubro, um dos principais eventos de promoção da atividade cinegética e dos saberes da serra

XVII Feira da Caça de Mértola muda de recinto e realiza-se de 24 a 26 de outubro

62 | LEITURAS

'A Caça - Equipamentos, espécies e armas', de Paul Boyer

A revista ALVA é propriedade da CNCP - Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses.

EQUIPA ALVA

Direção-geral: Vítor Palmilha | Produção: Malha - Comunicação | Direção de conteúdos: Paulo Dias | Edição e redação: Lélia Madeira, Paulo Dias | Colaboração: Jorge Rodrigues, Carla Rodrigues, Leonor Rodrigues | Design e paginação: Bárbara Martins

CONTACTOS

info@cncp.pt | alvarevista@malha.pt | 968 339 215 | 966 945 504 | 961 891 140 | 281 326 469 | 912 250 057



VÍTOR PALMILHA

Presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses

Editorial

Com a abertura de mais uma época venatória, apresentamos a 14.ª edição da revista ALVA. É um momento oportuno para refletir sobre o setor cinegético nacional, onde a gestão sustentável, a conservação da biodiversidade e a cooperação institucional continuam a ser eixos centrais do nosso trabalho.

Nesta edição, destacamos o artigo de opinião de Paulo Salsa, Vice-Presidente do ICNF, sobre o arranque da época 2026-2027 e a consolidação do modelo de gestão adaptativa da caça à rola-comum, resultado do trabalho realizado no terreno através do Programa ProROLA.

Registamos também desenvolvimentos legislativos relevantes para o setor, nomeadamente a regulamentação dos estabelecimentos móveis de manipulação de caça (Decreto-Lei n.º 147/2026) e o início da Operação Artémis da GNR.

No plano institucional, destacamos as reuniões com o Governo e os grupos parlamentares, onde a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses marcou presença, um trabalho persistente e muitas vezes pouco visível, mas indispensável

para que as questões do setor se mantenham presentes junto do poder central e não sejam esquecidas nas decisões que nos dizem respeito.

A este propósito, devo referir que no passado dia 16 de setembro, estivemos novamente presentes na Assembleia da República, em reunião com a Comissão de Agricultura e Pescas e no dia 22 estaremos reunidos com o Secretário de Estado das Florestas, Rui Ladeira.

No plano desportivo, sublinhamos os Campeonatos Nacionais de Santo Huberto e de Competência de Tiro aos Pratos, que serão realizados em Beja neste mês de setembro. Trata-se de um dos pontos altos do calendário competitivo nacional e que este ano são co-organizados pela Federação Alentejana de Caçadores e pela Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, num trabalho conjunto que, estamos certos, irá permitir uma jornada com a qualidade e o rigor que os caçadores e atiradores esperam.

O setor continua a dar-nos exemplos de excelência, a nível nacional e internacional, apesar de todas as dificuldades. O Clube de Tiro "O Pinhal", em Silves, que este ano celebrou trinta anos, é um bom exemplo disso: é hoje um

local incontornável para os melhores atletas nacionais e internacionais, com um contributo significativo para um turismo de nicho e que representa um complemento importante para a economia da região. Aproveita, para isso, o potencial do Algarve associado ao seu clima, às suas infraestruturas e à sua vocação turística.

Recordamos ainda certames como a Exposição de Caça & Pesca da Zona Saloia e a FACARTE, em Tavira, onde a caça e o mundo rural são devidamente promovidos.

Fora do alinhamento desta edição está uma data que assinalaremos em breve e que tem para mim um significado particular. No dia 27 de setembro, a Federação de Caçadores do Algarve completa 35 anos.

São três décadas e meia de trabalho dedicado à defesa e à promoção do setor cinegético numa região marcada por assimetrias que persistem, e onde o mundo rural continua, com frequência, a ser secundarizado nas prioridades públicas.

Ao longo deste percurso, procurámos contribuir para que essa realidade mude, mostrando que a caça é também uma

ferramenta de gestão do território, de preservação da natureza e de sustento das comunidades rurais.

Pela nossa parte, a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, bem como as Federações que a integram, continuaremos a posicionar-nos como um parceiro ativo na promoção da caça. Trabalhamos com exigência, mantendo o diálogo com a tutela e defendendo a sustentabilidade dos recursos cinegéticos, da fauna e do mundo rural.

Com a chegada do outono, sucedem-se os eventos e atividades de promoção ao setor. Nesse sentido, destacamos a Feira da Perdiz, que se realiza em Martim Longo, Alcoutim, e que, este ano, acontece no mês de outubro. De igual forma, a Feira de Caça de Mértola e o Rural Beja são importantes fóruns que em muito contribuem em termos de promoção e dinamização da caça.

A todos desejo uma boa e responsável época venatória 2026-2027.



PAULO SALSA

Vice-Presidente do Conselho Diretivo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

Responsabilidade, Conservação e Futuro

A abertura de uma nova época venatória constitui sempre um momento particularmente significativo para o mundo rural português. Mais do que o início de uma atividade ancestral, representa a renovação de um compromisso coletivo com a conservação da natureza, a gestão sustentável dos recursos cinegéticos e a valorização dos territórios rurais.

A época venatória 2026-2027 inicia-se, contudo, num contexto particularmente relevante, marcado pela consolidação de novos modelos de gestão adaptativa da fauna selvagem e pelo reforço das responsabilidades que recaem sobre todos os intervenientes do setor.

Entre os principais destaques deste novo ciclo encontra-se a renovação da autorização para a caça à rola-comum (*Streptopelia turtur*), uma decisão sustentada nos mais recentes dados científicos apresentados no âmbito da Task Force on the Recovery of Birds do Expert Group on the Birds and Habitats Directives, que confirmaram a continuação da recuperação da espécie no corredor migratório ocidental, onde Portugal se integra.

Após quatro anos de moratória, a reabertura da caça à rola em 2025 constituiu um importante teste à capacidade de Portugal implementar um sistema credível de gestão adaptativa, baseado na monitorização da espécie, na implementação de medidas de habitat, na regulação do esforço de caça e na fiscalização da atividade. Os resultados alcançados permitiram que, para 2026, fosse validada a continuidade deste modelo.

Uma das novidades mais relevantes para a época venatória 2026-2027 é precisamente o aumento da quota atribuída a Portugal para 15.000 exemplares, correspondendo à quota nacional definida no âmbito do mecanismo europeu de gestão adaptativa da espécie. Este aumento resulta da avaliação positiva da evolução populacional da rola-comum e da manutenção de uma taxa de exploração considerada compatível com a recuperação da espécie.

Importa sublinhar que este aumento da quota não representa apenas uma oportunidade acrescida para os caçadores portugueses. Representa, sobretudo, um voto de confiança da comunidade científica e das instituições europeias na capacidade

nacional para assegurar que conservação e utilização sustentável podem coexistir de forma equilibrada. Trata-se de uma responsabilidade que exige rigor, transparência e empenho permanente de todos os envolvidos.

Mas a abertura da época venatória 2026-2027 traz igualmente desafios que vão muito além da gestão da rola-comum.

As alterações climáticas continuam a transformar profundamente os ecossistemas rurais, influenciando a disponibilidade de alimento, a qualidade dos habitats e os ciclos biológicos das espécies selvagens.

Paralelamente, persistem desafios relacionados com a prevenção de incêndios rurais, a gestão sustentável dos territórios, a valorização económica das zonas de caça, o controlo de espécies com elevada expansão populacional, como o javali, e a necessidade de reforçar a compatibilidade entre conservação da biodiversidade e desenvolvimento das atividades humanas.

Perante estes desafios, torna-se cada vez mais evidente que o sucesso da gestão cinegética depende da capacidade de cooperação entre todos os intervenientes: caçadores, organizações do setor, gestores de zonas de caça, proprietários, agricultores, organizações não-governamentais, comunidade científica e administração pública.

O modelo desenvolvido para a recuperação da rola-comum demonstrou precisamente isso. Foi possível construir soluções porque existiu diálogo, partilha de conhecimento e uma visão comum sobre a necessidade de assegurar simultaneamente a conservação da espécie e a continuidade da atividade cinegética.

O projeto ProROLA, os mecanismos de monitorização implementados e o envolvimento das organizações do setor constituem exemplos dessa capacidade de trabalho conjunto.

A época que agora se inicia deve, por isso, ser encarada como uma oportunidade para reforçar essa mesma cultura de responsabilidade partilhada.

Num contexto em que os territórios rurais enfrentam desafios cada vez mais complexos, a união de esforços assume uma importância estratégica. O futuro da caça, da conservação da natureza e da vitalidade das nossas zonas rurais depende da capacidade coletiva para encontrar equilíbrios, gerar conhecimento e implementar soluções que garantam simultaneamente a preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade das atividades que deles dependem.

A abertura da época venatória 2026-2027 simboliza, assim, muito mais do que o início de uma nova temporada de caça. Representa a afirmação de um caminho assente na responsabilidade, na ciência, na gestão adaptativa e na colaboração entre todos os que partilham o objetivo comum de valorizar e proteger o património natural português.

Que esta seja uma época marcada pelo respeito pelas espécies, pela segurança, pelo cumprimento das regras e pela capacidade de todos continuarmos a construir um mundo rural mais resiliente, mais sustentável e mais forte.

Boa época venatória 2026-2027.

Beja vai acolher os Campeonatos Nacionais de Santo Huberto e Competência de Tiro

O concelho de Beja prepara-se para ser a capital nacional da caça de 25 a 27 de setembro.

Sob a chancela da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, os Campeonatos Nacionais de Competência de Tiro aos Pratos e de Santo Huberto vão movimentar o Baixo Alentejo durante três dias intensos.



A Federação Alentejana de Caçadores vai assumir a organização dos campeonatos no terreno, garantindo a continuidade do trabalho feito pela congénere do Algarve na última edição.

O fasquia está elevada. Depois de a prova de 2025 em Aljezur e Vila do Bispo ter reunido cerca de 90 concorrentes do continente e dos arquipélagos, Beja espera um número idêntico constituído pelos melhores praticantes de cada ponto do país.

A troca das zonas costeiras do barlavento algarvio pelas vastas planícies alentejanas resulta também da intenção da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses em rodar a localização das suas maiores provas, valorizando a apetência de cada região para as diferentes modalidades.

Dentro de campo, os provas dividem-se entre a prova de Santo Huberto, onde a cumplicidade entre caçador e cão dita o vencedor, e a mestria exigida no Campeonato de Competência de Tiro.

Paralelamente aos resultados desportivos, estes três dias prometem ser ainda um ponto de encontro informal e de convívio para os participantes, acompanhantes e estruturas regionais do setor.

Acompanharemos todos os momentos e os resultados finais do evento na revista ALVA e nas redes sociais.



SANTO HUBERTO

Campeões Nacionais em Título



Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral
(João Pedro Monteiro, Sérgio Fernandes
Fernando Neves)



Sérgio Fernandes
Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral

COMPETÊNCIA DE TIRO AOS PRATOS

Campeões Nacionais em Título



Federação de Caçadores do Algarve
(Carlos Libânio, Sérgio Narciso, Marco Cabrita, Nuno Vieira, Luís Arez e Arménio Jesus)



Luís Pintão (aqui a receber a prémio do Presidente da CNCP, Vítor Palmilha, e da então Presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo, Rute Silva)

Federação de Caça e Pesca da Beira Interior



NUNO AUGUSTO FERRO

Presidente da Federação Alentejana de Caçadores

Sejam bem-vindos ao Alentejo

É com enorme orgulho e satisfação que, em nome da Federação Alentejana de Caçadores, vos dou as boas-vindas ao Alentejo e, muito particularmente, ao concelho de Beja.

Entre os dias 25 e 27 de setembro, teremos o privilégio de receber as Finais dos Campeonatos Nacionais de Competência de Tiro aos Pratos e de Santo Huberto da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, bem como participantes, juizes, dirigentes e respetivos acompanhantes.

Para nós, enquanto entidade organizadora, é uma honra acolher no Alentejo este importante evento e receber concorrentes provenientes de sete Federações Regionais do Continente, bem como dos Açores e da Madeira.

É, acima de tudo, um momento de encontro da grande família da Caça em Portugal.

A escolha de Beja e do Alentejo para a realização destas Finais tem, para nós, um significado especial, pois este é um território onde a Caça não é uma realidade recente ou circunstancial.

A atividade cinegética está profundamente ligada à nossa história, à nossa cultura, ao mundo rural e à própria identidade das nossas comunidades.

Também a prática do tiro possui entre nós uma tradição que queremos preservar, valorizar e projetar no futuro.

As provas de tiro aos pratos terão como palco o Campo de Tiro João Rebelo, um espaço que representa muito mais do que uma infraestrutura desportiva. O seu nome evoca uma figura maior do tiro português e a longa tradição desta modalidade em Beja. O atual processo de relançamento deste campo de tiro, ganha, com a realização desta prova, uma importância acrescida, permitindo reafirmá-lo como espaço de referência para a prática e competição do tiro.

Por sua vez, as provas de Santo Huberto, a realizar nos terrenos da Zona de Caça Associativa de Santa Clara do Louredo, permitirão mostrar outra das dimensões fundamentais da nossa atividade: a relação equilibrada entre o Caçador, o Cão, o Território e a Natureza.

Queremos que quem nos visita perceba que está num território onde a Caça é vivida com tradição e paixão, mas também com responsabilidade, conhecimento e compromisso com o futuro. Beja reúne, aliás, um conjunto de características que reforçam a sua posição no panorama cinegético nacional.

A realização destas Finais constitui, por isso, uma excelente oportunidade para afirmar aquilo em que acreditamos: O Alentejo tem um papel central na Caça e no tiro em Portugal e Beja é uma das suas principais referências. Mas queremos também que esta passagem pelo Alentejo seja uma experiência para além da competição.

Durante estes dias, os participantes e as suas famílias terão oportunidade de conhecer Beja, a sua gastronomia, o seu património, as suas gentes e a hospitalidade alentejana.

Enquanto Federação Alentejana de Caçadores, queremos agradecer à Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses a confiança depositada na nossa Federação e no nosso território para a

organização destas Finais, bem como a todas as Federações Regionais, dirigentes, concorrentes, juízes e demais colaboradores que tornam possível a realização deste grande encontro nacional.

Aos concorrentes, desejamos as maiores felicidades e uma excelente competição. Que sejam dias de grande qualidade desportiva, de respeito pelas regras, pelos adversários, pelos cães, pela Natureza e pelos valores que devem estar sempre presentes na nossa atividade.

Mais importante ainda, esperamos que sejam três dias de convívio, amizade e partilha, porque é também essa a força da nossa comunidade cinegética. Da nossa parte, tudo faremos para que se sintam em casa.

Sejam muito bem-vindos ao Alentejo! Sejam muito bem-vindos a Beja!



NUNO PALMA FERRO

Presidente da Câmara Municipal de Beja

Atividade cinegética aliada da conservação da biodiversidade nos territórios

A atividade cinegética é parte integrante do mundo rural.

A caça é mais do que uma tradição, é uma vivência saudável com o campo, cria proximidade com a natureza e com as questões da conservação da biodiversidade.

Contribuí, igualmente, para a preservação dos habitats naturais e para a gestão equilibrada do território.

Promover estudos de monitorização das populações e do seu estado sanitário, base de boas decisões de gestão, transferir competências para as organizações do setor, como previsto na lei da caça e combater a desinformação sobre a atividade cinegética, são possibilidades que podem contribuir para o reforço das boas práticas de gestão, bem como para a sua importância socioeconómica, cultural e ambiental na conservação dos recursos naturais e da biodiversidade.

A atividade cinegética é essencial para a gestão ativa do território.

“Sem caçadores, sem uma atividade estruturada e valorizada, não só se perde biodiversidade como se acentuam os desequilíbrios ambientais económicos que ameaçam o mundo rural e todos os que nele vivem e trabalham”, defende a tutela e neste sentido, seria fundamental, também, encarar quem pratica a atividade cinegética aliado na conservação pois contribui para a manutenção de ecossistemas, para prevenir desequilíbrios entre espécies e sustentar economias locais.

A atividade cinegética, que se refere à caça controlada de espécies animais, pode ser aliada da conservação da biodiversidade nos territórios quando realizada de forma sustentável e regulada.

Essa relação positiva acontece principalmente em contextos onde a caça é gerida para equilibrar

populações, proteger ecossistemas e financiar projetos de conservação.

No concelho de Beja, o Interior do Futuro, é possível promover atividades cinegéticas reguladas que podem sustentar a educação ambiental para as comunidades locais e visitantes.

É possível incentivar práticas que respeitem o equilíbrio ecológico e a cultura local.

A Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses vai realizar em Beja, entre os dias 25 e 27 de setembro, as finais dos Campeonatos Nacionais de Competência de Tiro aos Pratos e de Santo Huberto.

Beja dá as boas-vindas a todos os que apreciam este tipo de competição, que é, também, um elemento agregador das comunidades rurais e fator de atratividade.





CAMPEONATOS NACIONAIS

COMPETÊNCIA DE TIRO AOS PRATOS
SANTO HUBERTO

25, 26 e 27 setembro
2026

BEJA



COMPETÊNCIA DE TIRO AOS PRATOS

Campo de Tiro João Rebelo



PROVA DE SANTO HUBERTO

Zona de Caça Associativa de Santa Clara do Louredo

ORGANIZAÇÃO:



APOIOS:



PROGRAMA



SEXTA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO

19h00 – Receção dos participantes e convidados, com welcome drink no Campo de Tiro João Rebelo.

Localização GPS 38.06216979137409, -7.861332792724131

20h30 – **Cerimónia de Abertura/Jantar, no Campo de Tiro João Rebelo.**

23h00 – Reunião de Delegados das Provas de Tiro e de Santo Huberto, para realização dos respetivos sorteios.

SÁBADO, 26 DE SETEMBRO DE 2026

06h45 – Concentração e pequeno-almoço dos participantes e juízes da **Prova de Santo Huberto**, na sede do Clube de Caça e Pesca de Santa Clara do Louredo.

07h45 – Início da **Prova de Santo Huberto**, na Zona de Caça Associativa de Santa Clara do Louredo.

10h00 – Início da 1ª contagem da **Prova de Competência de Tiro aos Pratos** no Campo de Tiro João Rebelo.

13h00 – Almoço dos participantes e delegados da **Prova de Competência de Tiro aos Pratos** no Campo de Tiro João Rebelo.

13h00 - Almoço dos participantes, delegado e juízes da **Prova de Santo Huberto**, no Monte Vale Catarina, Santa Clara do Louredo.

15h30 – Início da 2ª contagem da **Prova de Competência de Tiro aos Pratos**, no Campo de Tiro João Rebelo.

19h30 – **Jantar de Confraternização**, no Campo de Tiro João Rebelo.

DOMINGO, 27 DE SETEMBRO DE 2026

06h45 – Concentração e pequeno-almoço dos participantes e juízes da **Prova de Santo Huberto**, na sede do Clube de Caça e Pesca de Santa Clara do Louredo.

07h45 – Início da **Prova de Santo Huberto**, na Zona de Caça Associativa de Santa Clara do Louredo.

09h45 – Início da 3ª contagem da **Prova de Competência de Tiro aos Pratos** no Campo de Tiro João Rebelo.

13h00 – **Almoço, Cerimónia de Entrega de Prémios e Comemoração dos 35 anos da Federação de Caçadores do Algarve**, no Beja Parque Hotel.

PARTICIPANTES



FEDERAÇÃO ALENTEJANA DE CAÇADORES

Presidente: Nuno Augusto Ferro

Tiro aos Pratos

Luís Dias Lopes
João Martins
José Pereira
Fernando Pinela
Rui Cardoso

Santo Huberto

Valdemar Costa
Carlos Velez
José Moita Afonso

Delegado: António Inácio

Delegado: José Lampreia

FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

Presidente: Vítor Palmilha

Tiro aos Pratos

Marco Cabrita
José Albino
Vítor Franco
Luís Arez
Márcio Reis
Nuno Vieira

Santo Huberto

João Landeiro
Paulo Correia
Leonardo Águas

Delegado: João Arez

Delegado: Fernando Peguicha

FEDERAÇÃO DE CAÇA E PESCA DA BEIRA INTERIOR

Presidente: André Cid Pereira

Tiro aos Pratos

Carlos Gonçalves
Carlos Pais
João Semedo
Nuno Pissarra
Luís Pintão
António Dias

Santo Huberto

Rui Bonito
João Pereira
João Simões

Delegada: Sandra Esteves

Delegado: Vítor Oliveira



FEDERCAÇA - FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO CENTRO

Presidente: Miguel Mendes

Tiro aos Pratos

Mário Rodrigues
Paulo Rodrigues
José Santos
Marco Afonso
Nélson Esteves
Hélder Correia

Delegado: Miguel Mendes

Santo Huberto

Nuno Rodrigues
Fernando Henriques
Carlos Rosa
Delegado: Ricardo Alves

FEDERAÇÃO DOS CLUBES DE CAÇA E PESCA DO DISTRITO DE VISEU

Presidente: António Manuel Pereira Quintal

Tiro aos Pratos

José Gomes
José Oliveira
Pedro Calheiros
José Gouveia e Sousa
Fernando Melo
César Martins

Delegado: Vítor Figueiredo

FEDERAÇÃO DAS ZONAS DE CAÇA DO OESTE – OESTECAÇA

Presidente: Joaquim Faustino

Santo Huberto

João Estêves Gil
Luís Gonçalves
Vítor Arsénio

Delegado: José Faustino



FEDERAÇÃO DE CAÇA E PESCA DA BEIRA LITORAL

Presidente: Carlos Rodrigues

Santo Huberto

Sérgio Fernandes

Fernando Neves

João Pedro Monteiro

Delegado: João Simões

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE CAÇADORES DA 1ª REGIÃO CINEGÉTICA

Presidente: João Alves

Tiro aos Pratos

Paulo Moreira

Sérgio Venâncio

Vítor Sabino

Marco Arratel

Alexandre Reis

Cláudio Lagoa

Delegado: António Fernandes

Santo Huberto

David Faria

Eduardo Pereira

Rui Alistes Vaz

Delegado: João Alves Ribeiro

EQUIPA DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Santo Huberto

Fernando Cabeceiro

José Daniel Pereira

Sérgio Marques



EQUIPA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Santo Huberto

Ricardo Rodrigues

Pedro Silva

João Silva

Delegado: Luís Silveira

JUÍZES

Santo Huberto

Paulo Pereira

João Lisa

Fernando Fonseca

Joaquim Rosa

João Santos

António Batista

José Pedro Leitão

Paulo Filipe

José Fonseca

Aurélio Teixeira (Tirocinante)

COMISSÃO EXECUTIVA

Tiro aos Pratos

Carlos Malveiro

Luís Maia

José Carapinha

Organizações do Sector da Caça reuniram com Governo e ICNF para definir prioridades

A Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses participou, em conjunto com as restantes Organizações do Sector da Caça (OSC) de 1.º nível, numa reunião de trabalho com o Secretário de Estado das Florestas, Rui Ladeira.



Dirigentes da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, Vítor Palmilha e André Cid, em reunião de trabalho com o Secretário de Estado das Florestas, Rui Ladeira, e as restantes Organizações do Setor da Caça

Realizada a 9 de junho, nas vésperas da abertura da época de caça à rola-brava em Portugal, a sessão serviu para alinhar posições sobre os problemas mais urgentes da atividade.

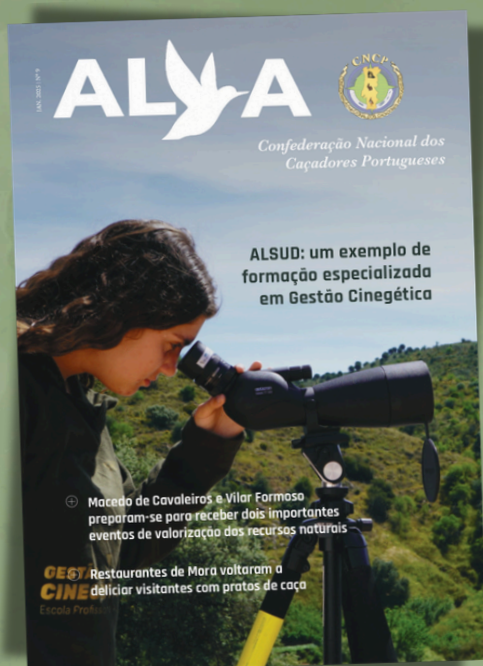
Durante o encontro, a tutela liderada por Rui Ladeira comprometeu-se a criar um calendário de reuniões de trabalho de forma a acompanhar os temas mais importantes relacionados com o setor.

A Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses destacou a receptividade desta secretaria de estado e a importância deste canal de comunicação contínuo para o acompanhamento dos temas em agenda.

Esta reunião de trabalho contou, ainda, com a presença do vice-presidente do ICNF, Paulo Salsa, e do Chefe de Divisão de Caça e Pesca nas Águas Interiores, Gonçalo Lopes.



A Revista da Confederação Nacional dos
Caçadores Portugueses



Confira todas
as edições da
Revista ALVA [aqui](#).

Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses reuniu-se com grupos parlamentares do PSD e do Chega com o objetivo de alertar para as principais temáticas relacionadas com o Setor

Os encontros tiveram lugar no dia 25 de junho, na Assembleia da República.

Tendo em conta a necessidade de alinhar posições com vista a ultrapassar as dificuldades do setor, as Organizações do Sector da Caça de 1.º nível têm vindo a promover diversos encontros com os partidos políticos com assento parlamentar.

Nas duas reuniões aqui referidas, foram apresentados vários assuntos considerados urgentes para o setor da caça, bem como as necessidades que, na sua avaliação, requerem uma resposta por parte dos decisores políticos.

A Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses (CNCP) fez-se representar pelo presidente, Vítor Palmilha, e pelo vice-presidente, Nuno Ferro.



No final dos encontros, a CNCP agradeceu aos deputados de ambos os partidos a disponibilidade e o interesse demonstrado pelos temas apresentados, reiterando a intenção de manter o diálogo institucional com os eleitos com assento parlamentar, em torno das questões que afetam o mundo rural e a atividade cinegética.



Dirigentes da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, Vítor Palmilha e André Cid, com as restantes Organizações do Setor da Caça, recebidos pelos deputados eleitos pelo PSD



Dirigentes da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, Vítor Palmilha e André Cid, com as restantes Organizações do Setor da Caça, recebidos pelos deputados eleitos pelo Chega



Comité Ibérico de Coordenação do Coelho-Bravo, do qual faz parte a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, representada na reunião de Madrid pelo seu presidente, Vítor Palmilha.

ERICC reúne-se pela primeira vez após o LIFE Iberconejo

O Comité Ibérico de Coordenação do Coelho-Bravo (ERICC) realizou em Madrid, a 1 de julho, a sua primeira reunião na fase pós-LIFE, dando seguimento à cooperação entre Portugal e Espanha iniciada pelo projeto LIFE Iberconejo.

Participaram representantes das administrações públicas, da comunidade científica, de organizações de conservação, do setor agrícola e do setor cinegético dos dois países.

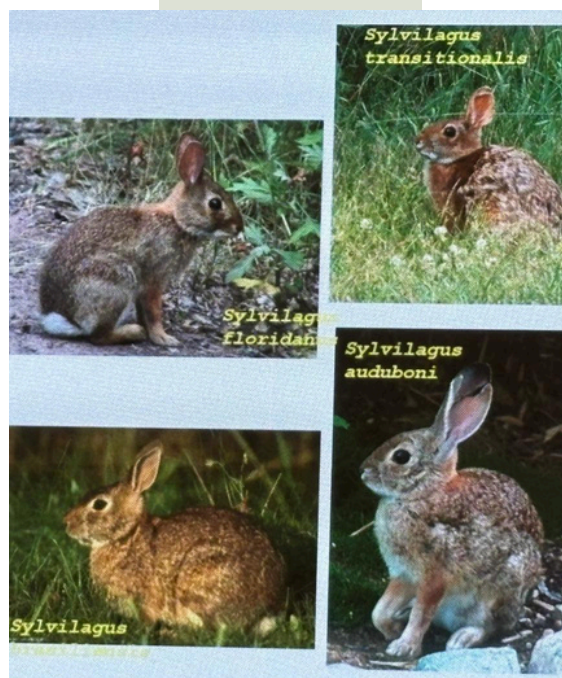


Portugal esteve representado pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), pela Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses e por outras entidades nacionais.

O ICNF exerce atualmente a Vice-Presidência do ERICC e participou nas discussões sobre o futuro enquadramento organizativo do Comité e sobre estratégias de recuperação das populações de coelho-bravo em zonas de baixa densidade.

Do lado espanhol, marcaram presença organismos da Administração Geral do Estado, comunidades autónomas, universidades e entidades ligadas à gestão cinegética.

Entre os temas discutidos esteve a continuidade dos sistemas ibéricos de monitorização das populações de coelho-bravo, das principais doenças que afetam a espécie e dos prejuízos causados à agricultura, dados considerados essenciais para a gestão da espécie nos dois países.



Foram também apresentados resultados de estudos genómicos, ecológicos e biogeográficos que apontam para a existência de duas linhagens evolutivas distintas na Península Ibérica: o coelho-europeu (*Oryctolagus cuniculus*), predominante no setor oriental, e o coelho-ibérico (*Oryctolagus algirus*), com distribuição centrada no sudoeste, que inclui grande parte do território português.

Segundo os investigadores, as duas linhagens terão divergido há cerca de dois milhões de anos, com diferenças genéticas, morfológicas, comportamentais e reprodutivas que levantam a hipótese de virem a ser reconhecidas como espécies distintas.

Foram ainda discutidos novos dados sobre a epidemiologia da Doença Hemorrágica Viral e outras patologias com impacto nas populações, bem como métodos para reduzir os danos agrícolas causados pela espécie, incluindo o uso de repelentes.

O tema da recuperação de populações em áreas de baixa densidade, relevante sobretudo para Portugal e para o oeste da Península, onde o *Oryctolagus algirus* tem registado quebras, foi também abordado, com destaque para a necessidade de melhorar o habitat e reforçar a monitorização.

A reunião serviu para consolidar o ERICC como estrutura permanente de cooperação entre os dois países. Ficou decidido que a próxima reunião plenária se realizará em Portugal, no próximo ano, com organização a cargo do ICNF.

Duas espécies em vez de uma?

Estudos genómicos e ecológicos recentes apontam para a existência de duas linhagens evolutivas distintas de coelho-bravo na Península Ibérica, separadas há cerca de dois milhões de anos:

- Coelho-europeu (*Oryctolagus cuniculus*) - predominante no setor oriental.
- Coelho-ibérico (*Oryctolagus algirus*) - centrado no sudoeste, incluindo grande parte de Portugal.

As diferenças vão além da genética, abrangendo também aspetos morfológicos, comportamentais e reprodutivos.

Ganha força entre os investigadores a hipótese de as duas linhagens virem a ser reconhecidas como espécies distintas, com implicações na forma como Portugal e Espanha gerem a conservação da espécie.



O Ministério da Agricultura, Pesca e Alimentação,
em Madrid, acolheu este encontro.



Presidente da FEDECAT, Pedro Mota, visitou a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses e entregou medalha de bronze conquistada no Europeu de FAN32

No passado dia 24 de julho, Vítor Palmilha recebeu na sede da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, em Tavira, a visita do Presidente da FEDECAT, Pedro Mota. O encontro com o Presidente da Confederação ficou marcado pela entrega do troféu e da medalha de bronze conquistados pela seleção nacional no Campeonato da Europa de FAN32, que decorreu a 13 de junho, em Madrid, bem como pela declaração do apoio da CNCP à recandidatura de Pedro Mota à liderança da organização internacional.



Pedro Mota, Presidente da FEDECAT e Vítor Palmilha, Presidente da CNCP

A sede da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, em Tavira, foi palco de uma importante reunião de trabalho entre o Presidente da CNCP, Vítor Palmilha, e o Eng. Pedro Mota, atual Presidente da FEDECAT.

O encontro serviu para estreitar laços institucionais, formalizar a entrega de distinções internacionais e delinear os projetos desportivos que moldarão as próximas épocas.

Durante a visita, o Eng. Pedro Mota procedeu à entrega oficial do troféu e da medalha de bronze referentes à excelente conquista da equipa da Confederação Nacional, que alcançou a terceira posição no Campeonato da Europa de FAN32 (Tiro à Hélice). Este pódio internacional demonstra o elevado nível e a competitividade dos atiradores representados pela CNCP no panorama europeu.

A reunião permitiu igualmente discutir o planeamento desportivo para os próximos ciclos.

Em análise esteve o estudo de novas participações das seleções da Confederação nos Campeonatos do Mundo e da Europa organizados pela FEDECAT, bem como a avaliação da possibilidade de Portugal vir a acolher várias competições internacionais, com especial destaque para a modalidade de Santo Huberto.

O momento serviu ainda para abordar o calendário eleitoral da FEDECAT, cujas eleições para a presidência estão agendadas para o próximo dia 28 de setembro.

Face ao trabalho desenvolvido à frente da instituição mundial e à excelente cooperação mantida até à data, Vítor Palmilha manifestou publicamente o seu total apoio à recandidatura do Eng. Pedro Mota ao cargo de Presidente da FEDECAT.

A FEDECAT (Consejo Mundial de Federaciones Deportivas de Caza y Tiro) é a entidade máxima reguladora a nível internacional de diversas modalidades desportivas ligadas à caça e ao tiro com armas de caça.

Fundada para promover, regulamentar e organizar o desporto à escala global, a FEDECAT é responsável pela tutela e dinamização do circuito de Campeonatos do Mundo, Campeonatos da Europa e Grandes Prémios em disciplinas de elevado prestígio, com particular destaque para o Tiro à Hélice (FAN32), Tiro ao Voo, Fosso Universal, Trap5 e modalidades de caça desportiva.



GALERIA DOS MEDALHADOS

Campeonato Europeu de FAN 32



Alcino Magalhães, Filipe Fernandes e Filipe Martins, em representação da CNCP, conquistaram o 3º lugar em masculinos, no último Europeu de FAN 32, organizado pela FEDECAT.



Pedro Sabido, em representação da CNCP, chegou ao 3º lugar do pódio no último Campeonato da Europa de FAN 32 que se realizou em Madrid

Nuno Mota vence o Campeonato de Espanha de Tiro ao Voo na categoria de Estrangeiros

O atirador e delegado português Nuno Mota, em representação da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, sagrou-se vencedor da categoria de Estrangeiros no Campeonato de Espanha na disciplina de Tiro ao Voo.



A competição, organizada sob a alçada da Real Federación Española de Tiro a Vuelo em articulação com a FEDECAT, decorreu no complexo de tiro de Somontes, em Madrid.

O certame reuniu dezenas de praticantes de topo internacional, com Nuno Mota a alcançar o lugar mais alto do pódio entre os atletas não-espanhóis.

Com esta vitória além-fronteiras, o atleta e dirigente nacional dá mais um contributo para o prestígio da representação portuguesa e o trabalho contínuo da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses na promoção e desenvolvimento das modalidades de tiro desportivo a nível internacional.

Nuno Mota, recebe a distinção de vencedor da categoria de Estrangeiros no Campeonato de Espanha na disciplina de Tiro ao Voo (Fan32).

A Confederação Nacional de Caçadores de Portugueses volta a partilhar as retificações efetuadas ao Calendário Venatório, que entrou em vigor a 1 de junho de 2024 para as seguintes épocas: 2024/2025, 2025/2026 e 2026/2027.

Portaria n.º 222-A/2025/1, de 15 de maio

Artigo 1.º

Objeto

A presente portaria procede à segunda alteração da Portaria n.º 67/2024, de 22 de fevereiro, alterada pela Portaria n.º 309/2024/1, de 2 de dezembro, que fixa o calendário venatório para as épocas 2024/2025, 2025/2026 e 2026/2027.

Artigo 2.º

Alteração

Os artigos 1.º e 3.º da Portaria n.º 67/2024, de 22 de fevereiro, na sua redação atual, passam a ter a seguinte redação:

Artigo 1.º

Espécies cinegéticas

1 — (Anterior proémio.)

2 — Nas épocas venatórias de 2025–2026 e 2026–2027 é permitido o exercício da caça à rola-comum (*Streptopelia turtur*), desde que se verifique a compatibilidade da evolução populacional da espécie com o seu exercício cinegético, nos termos a definir por deliberação do conselho diretivo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P., e a publicitar no respetivo sítio na Internet.

Artigo 3.º

Períodos e limites diários

1 — [...]

2 — [...]

3 — Excetuam-se ainda do disposto no n.º 1 os períodos de caça e os limites de abate de rola-comum (*Streptopelia turtur*) a fixar por deliberação do conselho diretivo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P., a publicitar no respetivo sítio na Internet, dando cumprimento ao plano de caça adaptativa para esta espécie, limitado à quota anual de abate estabelecida para território nacional.»

Artigo 3.º

Entrada em vigor

A presente portaria entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

Espécie	Período venatório		Limites diários de abate por	
	Terreno ordenado	Terreno não ordenado	Terreno ordenado	Terreno não ordenado
Coelho-bravo <i>Oryctolagus cuniculus</i>	De 1 de setembro a 31 de dezembro	Do 1.º domingo de outubro a último domingo de novembro	(3)	1
Lebre <i>Lepus granatensis</i>	De 1 de setembro a 31 de dezembro		(3)	1
Raposa <i>Vulpes vulpes</i>	De 1 de outubro a 28 de fevereiro		(3)	1
Saca-rabos <i>Herpestes ichneumon</i>	De 1 de outubro a 28 de fevereiro		(3)	1
Perdiz-vermelha <i>Alectoris rufa</i>	De 1 de outubro a 31 de janeiro	Do 1.º domingo de outubro a último domingo de dezembro	(3)	1
Faisão <i>Phasianus colchicus</i>	De 1 de outubro a 31 de janeiro		(3)	—
Pombo-da-rocha <i>Columba livia</i> (2)	Do 3.º domingo de agosto a 31 de dezembro	Do 1.º domingo de outubro ao último domingo de dezembro	25	15
Pega-rabuda <i>Pica pica</i>	Do 3.º domingo de agosto a 28 de fevereiro		(3)	1
Gralha-preta <i>Corvus corone</i>	Do 3.º domingo de agosto a 28 de fevereiro		(3)	1
Frisada <i>Anas strepera</i>	De 1 de outubro a 20 de janeiro	—	1	—
Pato-trombeteiro <i>Anas clypeata</i>	De 1 de outubro a 20 de janeiro	—	1	—
Zarro-comum <i>Aythya ferina</i>	De 1 de outubro a 20 de janeiro	—	1	—

(1) A caça à lebre, a corrição e por cetraria, tem início a 1 de setembro e termina a 28 de fevereiro.

(2) A caça a esta espécie apenas é permitida nos municípios identificados na Portaria n.º 736/2001, de 17 de julho, corrigida pela Declaração de Retificação n.º 14-J/2001, de 31 de julho.

(3) Limites de acordo com os planos de ordenamento e exploração cinegética para as zonas de caça associativas e turísticas e planos anuais de exploração para as zonas de caça municipais.

Espécie	Período venatório		Limites diários de abate por	
	Terreno ordenado	Terreno não ordenado	Terreno ordenado	Terreno não ordenado
Zarro-negrinha <i>Aythya fuligula</i>	De 1 de outubro a 20 de janeiro	—	1	—
Marrequinha <i>Anas crecca</i>		—	10	—
Arrabio <i>Anas acuta</i>		—	10	—
Piadeira <i>Anas penelope</i>		—	10	—
Pato-real <i>Anas platyrhynchos</i>	Do 3.º domingo de agosto a 20 de janeiro	—	10	—
Galeirão <i>Fulica atra</i>		—	10	—
Galinha-d'água <i>Gallinula chloropus</i>		—	5	—
Tarambola-dourada <i>Pluvialis apricaria</i>	De 1 de novembro a 20 de janeiro	—	5	—
Narceja-comum <i>Gallinago gallinago</i>		—	8	—
Narceja-galega <i>Lymnocyptes minimus</i>		—	8	—
Galinholha <i>Scolopax rusticola</i>	De 1 de novembro a 10 de fevereiro	—	3	—
Codorniz <i>Coturnix coturnix</i>	De 1 de setembro a 30 de novembro	—	10	—

(1) A caça à lebre, a corricão e por cetraria, tem início a 1 de setembro e termina a 28 de fevereiro.

(2) A caça a esta espécie apenas é permitida nos municípios identificados na Portaria n.º 736/2001, de 17 de julho, corrigida pela Declaração de Retificação n.º 14-J/2001, de 31 de julho.

(3) Limites de acordo com os planos de ordenamento e exploração cinegética para as zonas de caça associativas e turísticas e planos anuais de exploração para as zonas de caça municipais.

Espécie	Período venatório		Limites diários de abate por	
	Terreno ordenado	Terreno não ordenado	Terreno ordenado	Terreno não ordenado
Pombo-bravo <i>Columba oenas</i>	Do 3.º domingo de agosto a 20 de fevereiro	—	50	—
Pombo-torcaz <i>Columba palumbus</i>		—	50	—
Tordo-zornal <i>Turdus pilaris</i>		—	40	—
Tordo-comum <i>Turdus philomelos</i>	De 1 de novembro a 20 de fevereiro	—	40	—
Tordo-ruivo <i>Turdus iliacus</i>		—	40	—
Tordeia <i>Turdus viscivorus</i>		—	40	—
Estorninho-malhado <i>Sturnus vulgaris</i>	De 1 de junho a 31 de maio	—	40	—
Javali <i>Sus scrofa</i>		—	(3)	—
Gamo <i>Dama dama</i>		—	(3)	—
Veado <i>Cervus elaphus</i>		—	(3)	—
Corço <i>Capreolus capreolus</i>		—	(3)	—
Muflão <i>Ovis amon</i>		—	(3)	—

(1) A caça à lebre, a corrição e por cetraria, tem início a 1 de setembro e termina a 28 de fevereiro.

(2) A caça a esta espécie apenas é permitida nos municípios identificados na Portaria n.º 736/2001, de 17 de julho, corrigida pela Declaração de Retificação n.º 14-J/2001, de 31 de julho.

(3) Limites de acordo com os planos de ordenamento e exploração cinegética para as zonas de caça associativas e turísticas e planos anuais de exploração para as zonas de caça municipais.

Caça à rola-comum voltou a ser possível pelo segundo ano consecutivo

A colaboração entre o ICNF e as organizações do setor da caça, entre as quais a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, revelou-se essencial para a implementação do Programa ProRola que permitiu renovar as jornadas de caça que decorreram nos dias 23 e 30 de agosto.

A caça à rola-comum (*Streptopelia turtur*) cumpriu, em 2026, a sua segunda época venatória sob o modelo de gestão adaptativa, mantendo a exigência de monitorização rigorosa imposta pelas instâncias europeias.

A operacionalização do processo assentou novamente no uso da aplicação móvel ProROLA, ferramenta central para o registo em tempo real, alocação de selos e controlo do esforço de caça no terreno.

O trabalho de coordenação entre o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), as organizações do setor cinegético, onde se inclui a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, e a equipa do Instituto Superior de Agronomia, liderada por Susana Dias, procurou dar continuidade às diretrizes do NADEG e da Comissão Europeia para a rota migratória ocidental.





Os dados registados nesta época mostram uma subida no número de jornadas e no total de selos distribuídos em comparação com 2025, a par de um ligeiro aumento no total de caçadores inscritos.

A recolha contínua destes dados e a adesão aos procedimentos de registo digital permanecem como requisitos centrais para avaliar o impacto real das medidas de gestão e fundamentar as decisões sobre a continuidade da prática nas próximas épocas.

ProROLA 2026

JORNADAS DE CAÇA

23 agosto - 3179

30 agosto - 3583

Total - 6762

TOTAL DE SELOS DISTRIBUÍDOS

23 agosto - 3752

30 agosto - 6845

Total - 10 597

TOTAL ZONAS DE CAÇA

544

Regulamentação das unidades móveis: o Decreto-Lei n.º 147/2026 e o impacto no setor cinegético

O diploma estabelece o regime jurídico aplicável ao licenciamento e ao funcionamento de matadouros móveis e de estabelecimentos móveis de manipulação de caça em Portugal continental.

A nova legislação responde a uma necessidade técnica do mundo rural, permitindo a preparação inicial da carne nas explorações pecuárias e nas zonas de caça, assegurando o cumprimento dos padrões higiossanitários e a eficiência logística.

O encerramento progressivo de infraestruturas locais de abate, ao longo dos últimos anos, impôs constrangimentos logísticos relevantes à atividade pecuária e à gestão cinegética. O transporte de animais e de carcaças a longas distâncias representava um encargo financeiro acrescido, além de influenciar o bem-estar animal e a conservação da carne de caça maior.



O Decreto-Lei n.º 147/2026 vem definir as condições operacionais para que unidades móveis devidamente equipadas possam prestar serviço no local de origem, simplificando os circuitos de recolha e primeira transformação.



No âmbito da caça maior, designadamente javali, veado e corço, a introdução dos estabelecimentos móveis de manipulação estabelece novas condições operacionais:

- As unidades móveis podem atuar em locais previamente aprovados pelas autoridades competentes, junto a zonas de caça ou pontos de reunião de carcaças.
- Permite-se a evisceração, esfolagem e corte primário em condições de refrigeração adequadas logo após a jornada de caça, prevenindo a deterioração da matéria-prima durante o transporte.
- Ao integrar a inspeção sanitária no local, facilita-se o encaminhamento legal da carne de caça para os circuitos comerciais e de restauração.

A flexibilidade do modelo itinerante é acompanhada por exigências regulamentares para garantir a segurança alimentar e a proteção ambiental:

- A definição das bases operacionais e dos locais autorizados para o estacionamento das unidades móveis compete às Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional.
- Todas as operações permanecem sujeitas à verificação e inspeção pelas autoridades sanitárias oficiais.
- As estruturas móveis devem dispor de sistemas autónomos para a recolha e tratamento de efluentes e subprodutos, impedindo qualquer contaminação do solo.

O enquadramento legal fornecido pelo Decreto-Lei n.º 147/2026 representa um avanço na organização do setor cinegético nacional. Para as entidades gestoras de zonas de caça, o diploma disponibiliza um instrumento técnico apto a valorizar os recursos genéricos, combater a clandestinidade e assegurar a máxima qualidade do produto final entregue ao consumidor.

Leia o Decreto-Lei n.º 147/2026 na íntegra [aqui](#).

GNR lança Operação Artémis para fiscalizar a época venatória 2026/2027

Entre 16 de agosto de 2026 e 28 de fevereiro de 2027, a GNR volta ao terreno para fiscalizar o exercício da caça em todo o país. Denomina-se Operação Artémis e coloca novamente as distâncias de segurança, a documentação obrigatória e o cumprimento das regras das zonas de caça no centro da atuação desta força de segurança.



A Operação Artémis é conduzida pelo Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) e tem como objetivo garantir o cumprimento do regime jurídico da caça.

Com o início da época em terrenos ordenados, a GNR anuncia um reforço das ações de fiscalização, tanto preventivas como reativas, dirigidas ao combate de infrações suscetíveis de colocar em risco a segurança de pessoas e bens ou de afetar a fauna selvagem.

A par da fiscalização, estão também previstas ações de sensibilização junto de quem exerce a atividade.

Importa, por isso, relembrar as normas que, ano após ano, mais originam autuações no terreno.

As distâncias de segurança mantêm-se um ponto central: 250 metros a habitações sem consentimento do morador e 100 metros a locais artificiais de alimentação.

Recomenda-se, ainda, a confirmação prévia de que a zona de caça cumpre os requisitos legais aplicáveis, em particular no que respeita a espécies condicionadas, bem como o acondicionamento e transporte adequado do armamento fora do período de exercício da caça.

Os números da época anterior dão conta da dimensão desta fiscalização. Na Operação Artémis 2025/2026, a GNR fiscalizou 10 751 caçadores, dos quais resultaram 136 crimes detetados e 133 detenções. Entre estas, destacam-se 70 casos por exercício da caça em terrenos não cinegéticos e 32 por incumprimento das normas de conservação da fauna, em particular de espécies cinegéticas.

Foram, ainda, registadas 345 contraordenações, com maior incidência em três situações: caçadores sem documentação obrigatória (91 casos), transporte de armamento fora das condições legalmente previstas (75 casos) e infrações praticadas pelas entidades gestoras das zonas de caça (61 casos).

Estes números constituem um indicador relevante para o setor, apontando as áreas onde continuam a registar-se os incumprimentos mais frequentes.

A generalidade dos caçadores portugueses exerce a atividade com respeito pela lei e pelo território, mas os dados justificam uma atenção redobrada à documentação, à delimitação das zonas de caça e ao cumprimento das distâncias de segurança, contribuindo, assim, para o exercício regular da caça e para a boa relação entre caçadores e demais utilizadores do espaço rural

ARTÉMIS em 2025/2026

- **10751** caçadores fiscalizados
- **136** crimes detetados
- **133** detenções
- **345** contraordenações



Clube de Tiro “O Pinhal”: três décadas de história no Algarve

Fundado no verão de 1996, em Vales de Pêra, concelho de Silves, o complexo de 20 hectares assinalou, recentemente, três décadas de atividade.

Uma referência que alia a prática de várias modalidades de tiro de chumbo com a preparação técnica dos caçadores e o acolhimento de praticantes internacionais.



No concelho de Silves, entre Armação de Pêra e o barrocal algarvio, situa-se o Clube de Tiro "O Pinhal".

Com uma área total de 20 hectares, o recinto constitui uma das maiores instalações dedicadas ao tiro com armas de caça na região sul do país, integrando vertentes desportivas, formativas e de apoio técnico.

A atividade do clube teve início no verão de 1996. A implantação no local respondeu à necessidade de dotar o Algarve de uma infraestrutura capaz de acolher simultaneamente a formação inicial, o treino de caçadores e a competição regular.

A sua localização (a 5 quilómetros de Armação de Pêra, 12 quilómetros de Silves e Albufeira e a cerca de 35 minutos do Aeroporto Internacional de Faro) permitiu ao complexo posicionar-se também como um ponto de acolhimento para estagiários e praticantes nacionais e estrangeiros, tirando partido das condições climáticas da região ao longo do ano.

Ano de Fundação: 1996

Área: 20 hectares

Localização: Vales de Pêra, Pêra (concelho de Silves), a 5 quilómetros de Armação de Pêra, 12 quilómetros de Silves e Albufeira, e 35 quilómetros do Aeroporto Internacional de Faro.

Estacionamento: parque para 1.500 viaturas



Comemoração dos 30 anos do Clube de Tiro "O Pinhal" com a presença de, entre outros, Vítor Palmilha, Presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses e Luísa Conduto Luís, Presidente da Câmara Municipal de Silves (ao centro)

Para os praticantes do ato venatório, a utilização de carreiras e campos de tiro durante o período de defeso cumpre uma função de manutenção e aperfeiçoamento técnico.

Nas instalações d' "O Pinhal", as modalidades de Percurso de Caça e Compak Sporting utilizam pratos que reproduzem as trajetórias e velocidades características de espécies cinegéticas, desde o voo de pombos e perdizes ao deslocamento rasteiro de lebres.

Dirigido por Rui Terra, o Clube de Tiro "O Pinhal" cumpriu no passado dia 9 de junho o seu 30º aniversário, uma importante etapa num percurso que muito tem contribuído para valorizar o concelho de Silves e a região do Algarve.

O complexo dispõe de 6 campos de tiro e 12 carreiras equipadas para diferentes modalidades:

- **Fosso Universal:** 6 Campos
- **Fosso Olímpico:** 5 Campos
- **Percurso de Caça / Compak Sporting:** 4 Campos
- **Skeet:** 2 Campos
- **Tiro às Hélices:** 1 Campo
- **Carreiras de Tiro:** 12 linhas (incluindo linhas de precisão a 50 metros e áreas para tiro prático/dinâmico IPSC)



Ao longo destas três décadas, muitos já foram os eventos que por aqui passaram, entre os quais campeonatos nacionais, europeus e internacionais, que colocaram o nome de Silves no mapa do tiro desportivo a nível mundial.

Fundado em 1996 por um pequeno grupo de entusiastas da modalidade, o clube começou com instalações modestas e uma dezena de sócios, tendo crescido de forma sustentada até se tornar numa das referências do tiro desportivo no sul do país.

Atualmente, "O Pinhal" conta com centenas de associados, entre atletas federados, praticantes recreativos e jovens em formação, e dispõe de infraestruturas modernas que permitem a realização de provas em diversas disciplinas, desde o tiro com arma curta ao tiro com carabina e espingarda. O clube tem ainda apostado fortemente na formação de novos talentos, através de escolas de iniciação que já revelaram vários atletas de topo, alguns dos quais representaram Portugal em competições internacionais.



Serviços complementares

Além dos campos de tiro, o complexo reúne serviços vocacionados para a manutenção do equipamento e o apoio aos frequentadores:

- **Formação e segurança:** atividades de apoio aos iniciantes para o manuseamento seguro de armas de fogo, além do acompanhamento técnico a atiradores de vertente desportiva.
- **Armaria:** serviço de venda de acessórios, afinação, manutenção e reparação de armas de caça e desporto.
- **Restauração e alojamento:** o espaço inclui um restaurante com comida regional e uma hospedaria equipada com seis suítes com vista sobre o barrocal.



Entrevista a Rui Terra, Presidente do Clube de Tiro "O Pinhal"

O clube assinalou recentemente 30 anos de atividade. Qual é o maior orgulho deste percurso até aos dias de hoje?

O Maior orgulho do Clube de Tiro O Pinhal aos 30 anos de existência é ter chegado ao ponto mais elevado, a realização de Campeonatos do Mundo e ter em representação mais de 800 atiradores federados

Recebem muitos atiradores estrangeiros. O que é que mais atrai os praticantes internacionais a "O Pinhal"?

O que atrai os atiradores estrangeiros é a qualidade das instalações e a diversidade das modalidades existentes que permitem a realização de estágios oficiais.

Como é que o clube trabalha para atrair jovens e novos praticantes para o tiro desportivo?

O Clube atrai os jovens e novos atiradores tendo espaços reservados para os mesmos, sendo acompanhados com formadores devidamente documentados e experientes.

Estar situado no Algarve traz mais benefícios, ou dificuldades para a vida diária do clube?

Estar situado no centro do Algarve com vias de acesso diretas e o aeroporto de Faro a 40 quilómetros é fundamental para o bom funcionamento do Clube.

Quais são os principais projetos e objetivos do clube para os próximos anos?

O Clube tem como objetivo nos próximos anos manter e melhorar as instalações dando visibilidade aos nossos atletas e visitantes, com finalidade de desenvolver o tiro desportivo.



Rui Terra, Presidente do Clube de Tiro "O Pinhal" ladeado pelas suas filhas, Vanessa e Daniela

INFORMAÇÕES E CONTACTOS

Morada: Vales de Pêra, 8365-208 Pêra (Silves)

Telefone: +351 282 322 563 / +351 914 082 704

E-mail: ctopinhal@gmail.com

Website: www.ctopinhal.com

Horários: Inverno: 09h00 – 18h00 | Verão: 09h00 até ao pôr-do-sol (encerra à segunda-feira)



Hugo Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Mafra e Joaquim Faustino, presidente da Federação das Zonas de Caça do Oeste - OESTECAÇA, na inauguração do certame

Barril, no concelho de Mafra, acolheu a 2.ª Exposição de Caça & Pesca da Zona Saloia

A localidade do Barril, em Mafra, recebeu, nos dias 25 e 26 de julho, a 2.ª Exposição de Caça & Pesca da Zona Saloia, que se assume já como um dos principais encontros da região para os amantes do setor.



O certame resulta da união entre o Clube de Caça e Pesca Os Amigos da Encarnação, o Clube de Caça e Pesca de São Pedro da Cadeira e o Grupo Desportivo do Barril, que voltou a ceder a sua casa para acolher a iniciativa.

A adesão de público e participantes superou o ano anterior, com a área canina em plano de evidência.

Estiveram presentes 109 boxes de criadores vindos de vários pontos do país, a que se somaram 20 boxes destinadas às provas no terreno.

As demonstrações de trabalho, o treino canino, o trabalho com a Workdog, a prova de Santo Huberto e a competição de Cães Coelheiros concentraram as atenções da assistência, mostrando a qualidade dos exemplares e a destreza dos praticantes.

As exposições de falcoaria, as matilhas e as raças de caça voltaram a ser pontos de grande interesse.





O recinto recebeu, ainda, concursos de pesca, provas em cercado, a vacada saloia, negaças, a bênção religiosa e uma zona de exposição com veículos todo o terreno, tratores, equipamento especializado e embarcações.

A restauração local esteve também presente com iguarias como canja de perdiz, javali estufado ou pão de Mafra. A animação prolongou-se pela noite com música ao vivo.

A organização faz um balanço muito positivo desta edição e aponta já baterias para o regresso do certame em 2027.



FACARTE dinamizou Conceição de Tavira com a presença do setor cinegético

A localidade de Conceição de Tavira recebeu, entre 31 de julho e 2 de agosto, a 30.^a edição da Feira de Agricultura, Caça e Artesanato (FACARTE). O evento contou com a participação da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses e da Federação de Caçadores do Algarve, que foi homenageada pela sua presença contínua desde a primeira edição do certame.



Jorge Botelho, Vice-Presidente da CCDR Algarve, Helder Conceição, Presidente da Junta de Freguesia de Conceição de Tavira, Vítor Palmilha, Presidente da Federação de Caçadores do Algarve e da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses e Ana Paula Martins, Presidente da Câmara Municipal de Tavira

Organizada pela Junta de Freguesia de Conceição de Tavira, a feira reuniu produtores, artesãos e visitantes ao longo de três dias dedicados às tradições e à gastronomia do mundo rural. O evento incluiu igualmente animação de rua e concertos diários.

A Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses e a Federação de Caçadores do Algarve marcaram presença no evento, mantendo o contacto com os caçadores da região e sublinhando a importância da gestão cinegética no desenvolvimento e na economia local.

De destacar a homenagem prestada pela organização à Federação de Caçadores do Algarve, em reconhecimento pela sua presença contínua desde a primeira edição do certame.

No domingo de manhã, 2 de agosto, esteve em destaque a vertente desportiva com o Troféu FACARTE 2026, no Campo de Tiro Ribeira da Gafa.

O torneio de tiro aos pratos (modalidade Trap) foi organizado pelo Clube de Caça e Pesca Desportistas Unido, tendo contado com cerca de três dezenas de participantes.



Jorge Botelho, Vice-Presidente da CCDR Algarve, Ana Paula Martins, Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Vítor Palmilha, Presidente da Federação de Caçadores do Algarve e da Confederação Nacional dos caçadores Portugueses, Narciso Barradas, Vereador da Câmara Municipal de Tavira e Helder Conceição, Presidente da Junta de Freguesia de Conceição de Tavira



José Vitorino, anterior Presidente da Junta de Freguesia de Conceição de Tavira, Jorge Botelho, Vice-Presidente da CCDR Algarve, Helder Conceição, Presidente da Junta de Freguesia de Conceição de Tavira, Ana Paula Martins, Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Narciso Barradas, Vereador da Câmara Municipal de Tavira, José Manuel Guerreiro, Presidente da Assembleia Municipal de Tavira e Vítor Palmilha, Presidente da Federação de Caçadores do Algarve e da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses

Rural Beja'26: Beja volta a vestir-se de rural entre 2 e 5 de outubro

O Parque de Feiras e Exposições Manuel de Castro e Brito, em Beja, volta a abrir portas de 2 a 5 de outubro para mais uma edição da Rural Beja, um dos grandes encontros do mundo rural no Sul do país. A entrada é gratuita.





O certame junta produtores, empresas e associações à volta das tradições e dos produtos da região.

O Rural Beja conta com um leque alargado de serviços e produtos relacionados com a atividade cinegética e com a pesca, desde caçadas, atividades para crianças, exposições, colóquios e um espaço de petiscos com iguarias de caça. A Federação Alentejana de Caçadores e a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses estarão presentes.

O recinto organiza-se em várias mostras e eventos paralelos: a Vinipax, dedicada aos vinhos nacionais e estrangeiros, com provas comentadas; a Beja Equestre e a Beja Brava, com espetáculos e concursos ligados à tradição equestre e tauromáquica; e ainda o artesanato ao vivo, a feira de aves, oficinas criativas e as tasquinhas com a gastronomia da terra.

Haverá ainda animação musical em todas as noites, com atuações de Rui Veloso, a Festa M80 e, claro, várias atuações de Cante Alentejano, entre muitos outros.

A organização é da Câmara Municipal de Beja. Consulte todos os pormenores sobre a Rural Beja [aqui](#).





Martim Longo recebe, nos dias 10 e 11 de outubro, um dos principais eventos de promoção da atividade cinegética e dos saberes da serra

A Feira da Perdiz regressa a Martim Longo nos dias 10 e 11 de outubro. Habitualmente realizada no mês de novembro, a edição deste ano foi antecipada e conta ainda com um novo recinto. Organizado pela Câmara Municipal de Alcoutim, o evento pretende contribuir para reforçar o posicionamento deste concelho algarvio como um destino de referência para o turismo cinegético.



Está à porta mais uma edição da Feira da Perdiz, evento que junta cada vez mais entusiastas em Martim Moniz, concelho de Alcoutim, no Algarve. Este ano, o evento realiza-se no mês de outubro, coincidindo com o início da época de caça e reforçando a sua ligação natural à atividade cinegética.

Num concelho onde grande parte do território se encontra integrada em zonas de caça, esta é uma atividade com grande expressão económica, social e cultural, que mobiliza associações, gestores, caçadores, produtores e diferentes agentes locais.

Com uma paisagem propícia à existência de diversas espécies cinegéticas, Alcoutim reúne condições para a prática de caça maior e de caça menor. Neste território, a perdiz-vermelha assume o papel de rainha, tornando-se o símbolo maior de uma Feira que pretende promover a gestão sustentável dos recursos, a preservação dos habitats e o conhecimento acumulado ao longo de gerações.

A edição de 2026 realiza-se num novo espaço dentro da aldeia de Martim Longo, a Cerca da Chada (junto ao Posto de abastecimento de combustível).

A mudança permitirá melhorar a organização geral do recinto, criar condições mais adequadas para expositores, participantes e visitantes e assegurar uma circulação mais funcional, com maior disponibilidade de estacionamento e melhor ordenamento do espaço.

A Feira da Perdiz é também uma mostra da identidade do território. Sob a assinatura “Saberes da Serra”, o evento divulgará os produtos locais, o artesanato, a gastronomia e os conhecimentos tradicionais que continuam a marcar a vida e a memória das comunidades do interior algarvio.

Ao longo de dois dias, Martim Longo voltará a ser ponto de encontro para profissionais, aficionados, famílias e visitantes, num evento que celebra a paisagem, a cultura rural e as gentes que mantêm vivos os saberes da serra.

A Federação de Caçadores do Algarve e a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, marcarão presença.

O programa completo da Feira da Perdiz será divulgado brevemente.

XVII Feira da Caça de Mértola muda de recinto e realiza-se de 24 a 26 de outubro

A Feira da Caça de Mértola está de regresso entre 24 e 26 de outubro com uma mudança importante: o certame passa a decorrer no Parque Desportivo e de Lazer Municipal. A alteração de recinto é a principal novidade desta 17.^a edição, que junta no concelho caçadores, associações, empresas e produtores.



A escolha do Parque Desportivo e de Lazer Municipal responde às necessidades de crescimento do evento.

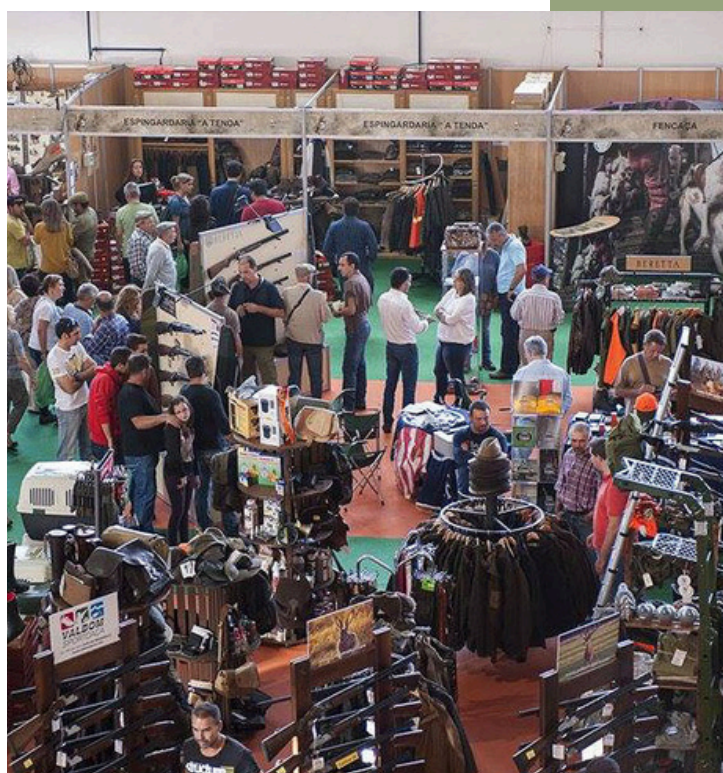
Segundo a Câmara Municipal de Mértola, a nova localização permite alargar a área de exposição, melhorar a circulação do público e criar condições superiores para as demonstrações ao ar livre, sem perder a matriz ligada à caça, à conservação da natureza e à cultura rural.

O programa das atividades será divulgado em breve pela organização.

Entretanto, o município já abriu as candidaturas para expositores, permitindo que empresas do setor, associações cinegéticas, artesãos e produtores locais formalizem a sua inscrição para o certame.

Os interessados em participar como expositores podem efetuar a sua inscrição diretamente junto da Câmara Municipal de Mértola, através do atendimento presencial nos serviços da autarquia ou através do website do município, onde estão disponíveis as fichas de candidatura e as normas de participação.

Marque na sua agenda e não deixe de visitar Mértola e a sua Feira de Caça.





XVII
FEIRA

CAÇA Mértola

23-24-25 OUTUBRO 2026

NOVO LOCAL

PARQUE DESPORTIVO
E DE LAZER MUNICIPAL



MÉRTOLA
capital nacional da caça



MERTOLA
Câmara Municipal





‘A Caça - Equipamentos, espécies e armas’, de Paul Boyer

Desde sempre que a caça foi uma fonte de alimento (para além de outros recursos que ela fornecia, nomeadamente a pele, os cornos, os ossos, dentes, etc).

Crucial para a sobrevivência de muitos povos, a caça perdeu no mundo ocidental a sua causa original e conquistou, ao longo dos tempos, um lugar de natureza lúdica e desportiva.

Porém, a caça é recorrentemente alvo de acesas controvérsias, muitas vezes motivadas pelo desconhecimento da prática.

Ora, ‘A Caça — Equipamentos, espécies e armas’ é uma súpula fundada na experiência e no conhecimento, um livro de natureza prática, onde o leitor encontrará respostas para questões como:

- Que equipamentos usar
- Onde pode caçar
- Que tipos de caça existem
- Como escolher o cão e a sua arma
- Como gerir a caça nas áreas reservadas para esse fim
- Quais são as regras de segurança e como deve disparar

Um precioso guia ilustrado para os amantes e praticantes de caça, dos menos experientes aos mais conhecedores.

P A U L B O Y E R

A CAÇA

Equipamentos, espécies e armas





Praceta das Bernardas, 4 8800-685
Tavira 281 326 469 | 912 250 057
info@cncp.pt